Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/s7qz8b03

PRODUÇÃO DE PODCAST SOBRE AUTOMEDICAÇÃO E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Soyer Ribeiro[1]; Anna Eliza Gatto Linhares Camargo[1]; Divânio Junio Vilela Lima[1]; Edimar Chaves Junior[1]; Luana Candido Espindola[1]e Vitor Kelps Flauzino Lalucci[1]

RESUMO: Objetivo: descrever o planejamento, a execução e a sistematização de uma ação extensionista de produção de podcast sobre automedicação e uso racional de medicamentos. Descrição da experiência: a atividade ocorreu em uma unidade básica de saúde de uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil e integrou o segundo episódio de um projeto de comunicação em saúde. A ação durou três horas e envolveu entrevistas com quatro profissionais da Atenção Primária, conduzidas por uma equipe registrada como quatro estudantes de Medicina e uma docente. A preparação incluiu consulta a fontes institucionais, elaboração de roteiro, revisão docente e orientações para gravação. As entrevistas utilizaram perguntas semiestruturadas, mitos e verdades e situações cotidianas sobre medicamentos. Resultados: foram produzidos roteiro, checklist, registros audiovisuais autorizados e conteúdo para um episódio educativo. Os estudantes relataram aprendizados sobre adaptação da linguagem e condução de entrevistas. Não foram apresentados dados de audiência ou avaliação de aprendizagem do público. Considerações finais: a experiência permitiu articular a produção de conteúdo educativo à reflexão sobre comunicação na Atenção Primária. Os registros não demonstraram efeitos sobre letramento em saúde ou práticas de automedicação.
Palavras-chave: letramento em saúde; automedicação; uso racional de medicamentos; educação em saúde; atenção primária à saúde.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: kelps.lalucci@gmail.com.

PODCAST PRODUCTION ON SELF MEDICATION AND RATIONAL USE OF MEDICINES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Objective: to describe the planning, implementation and organization of an extension activity involving podcast production on self-medication and rational use of medicines. Experience description: the activity took place at a primary health care unit in a metropolitan region of Central-West Brazil and formed part of the second episode of a health communication project. It lasted three hours and included interviews with four primary health care professionals, conducted by a team recorded as four medical students and one faculty member. Preparation included consultation of institutional sources, script development, faculty review and guidance on recording. The interviews used semi-structured questions, myths and facts, and everyday situations involving medicines. Results: the team produced a script, a recording checklist, authorized audiovisual records and content for an educational episode. Students reported learning about language adaptation and interview facilitation. No audience data or assessment of public learning were presented. Final considerations: the experience connected educational content production with reflection on communication in primary health care. The records did not demonstrate effects on health literacy or self-medication practices.
Keywords: health literacy; self-medication; rational use of medicines; health education; primary health care.

PRODUCCIÓN DE PODCAST SOBRE AUTOMEDICACIÓN Y USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EN ATENCIÓN PRIMARIA

RESUMEN: Objetivo: describir la planificación, ejecución y sistematización de una actividad de extensión para producir un podcast sobre automedicación y uso racional de medicamentos. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó en una unidad de atención primaria de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil e integró el segundo episodio de un proyecto de comunicación en salud. Duró tres horas e incluyó entrevistas con cuatro profesionales de Atención Primaria, realizadas por un equipo registrado como cuatro estudiantes de Medicina y una docente. La preparación incluyó consulta de fuentes institucionales, elaboración del guion, revisión docente y orientaciones para la grabación. Las entrevistas utilizaron preguntas semiestructuradas, mitos y verdades y situaciones cotidianas sobre medicamentos.

Resultados: se produjeron un guion, una lista de verificación, registros audiovisuales autorizados y contenido para un episodio educativo. Los estudiantes relataron aprendizajes sobre adaptación del lenguaje y conducción de entrevistas. No se presentaron datos de audiencia ni evaluación del aprendizaje del público. Consideraciones finales: la experiencia articuló la producción de contenido educativo con la reflexión sobre comunicación en Atención Primaria. Los registros no demostraron efectos sobre la alfabetización en salud ni las prácticas de automedicación.
Palabras clave: alfabetización en salud; automedicación; uso racional de medicamentos; educación en salud; atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos envolve adequação às necessidades clínicas, à dose e ao período de tratamento, considerando o contexto do cuidado. A utilização sem avaliação pertinente, a repetição de prescrições antigas e o compartilhamento de medicamentos podem expor as pessoas a riscos. A educação em saúde pode abordar essas situações sem substituir a avaliação individual ou as orientações dos profissionais responsáveis pelo tratamento (World Health Organization, 2002; Brasil, 2012).

O uso inadequado de antimicrobianos constitui um dos fatores que aceleram a resistência microbiana. Antibióticos não tratam infecções virais, como resfriados e influenza; a ocorrência de uma infecção bacteriana associada requer avaliação específica. Esse tema pode ser discutido na Atenção Primária com exemplos compreensíveis e orientações que evitem a reutilização de tratamentos sem avaliação (World Health Organization. Regional Office for Europe, 2024).

O letramento em saúde compreende competências para acessar, compreender, avaliar e utilizar informações relacionadas à saúde (Sørensen *et al.*, 2012). A produção de conteúdo com linguagem acessível pode integrar ações orientadas a essas competências. Entretanto, disponibilizar informações não demonstra, por si só, que o público as compreendeu ou modificou suas práticas.

A experiência integrou o segundo episódio de um projeto extensionista de comunicação em saúde vinculado a um curso de Medicina. A organização dividiu a abordagem entre grupos: um realizou entrevistas com usuários e o grupo deste relato entrevistou profissionais da Atenção Primária. Essa delimitação reuniu perspectivas do serviço sobre automedicação e produção de orientações educativas.

O objetivo deste relato foi descrever o planejamento, a execução e a sistematização de uma ação extensionista de produção de podcast sobre automedicação e uso racional de medicamentos, com foco nas entrevistas conduzidas com profissionais da Atenção Primária.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e participantes

A ação ocorreu em uma unidade básica de saúde situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. A unidade participou como cenário de gravação e espaço de interlocução com profissionais da Atenção Primária. O conteúdo teve como público pretendido os usuários do serviço e a comunidade em geral.

Foram entrevistados quatro profissionais: um médico, um técnico de enfermagem, um agente comunitário de saúde e uma farmacêutica. A equipe extensionista foi registrada como quatro estudantes de Medicina e uma docente. A duração total informada para a ação foi de três horas.

Os profissionais foram os participantes diretos das entrevistas. Os usuários e demais integrantes da comunidade constituíram o público ao qual o conteúdo educativo foi destinado. A participação de usuários na etapa realizada por outro grupo não integrou os resultados aqui descritos.

Planejamento e preparação dos extensionistas

A preparação seguiu o fluxo de organização do projeto e incluiu consulta a publicações do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Organização Mundial da Saúde sobre uso racional de medicamentos, resistência antimicrobiana e riscos da automedicação. A coordenação disponibilizou referências de apoio em um repositório compartilhado.

Os estudantes elaboraram coletivamente o roteiro, organizaram blocos temáticos e formularam perguntas norteadoras. Os materiais passaram por revisão docente antes da gravação.

A equipe recebeu orientações para utilizar linguagem acessível, acolhedora e sem julgamentos e para evitar condutas que se assemelhassem à prescrição individual.

O checklist de gravação organizou as condutas previstas antes, durante e após as entrevistas. A divisão entre grupos permitiu que a equipe deste relato se concentrasse nos profissionais, enquanto outro grupo abordou os usuários do serviço.

Estratégias educativas e execução

Inicialmente, os profissionais foram informados sobre os objetivos da atividade e sobre a produção do episódio. A equipe recolheu autorizações para gravação e publicação de imagem e áudio. Em seguida, os estudantes conduziram entrevistas semiestruturadas, com roteiro organizado em blocos temáticos no formato de mitos e verdades.

Os blocos abordaram conceito e riscos da automedicação, uso de antibióticos e anti-inflamatórios, armazenamento doméstico de medicamentos e informações sobre produtos divulgados na internet. Foram utilizadas situações cotidianas, como aproveitamento de sobras de antibióticos, uso de anti-inflamatórios por indicação de terceiros e aquisição de medicamentos por redes sociais.

Durante as entrevistas, os estudantes procuraram formular questões com linguagem clara e favorecer a explicação dos profissionais. As mensagens de encerramento reforçaram a busca por orientação profissional e apresentaram o serviço de Atenção Primária como referência para dúvidas sobre medicamentos.

Registro e sistematização

Os registros incluíram roteiro, checklist, fotografias autorizadas e gravações em áudio e vídeo. A equipe organizou e revisou o material para a edição do episódio e a redação deste relato. A reflexão dos estudantes contemplou os conteúdos abordados e os desafios de comunicação percebidos durante as entrevistas.

Quadro 1- Etapas e registros da experiência

Etapa	Atividade desenvolvida	Produto ou registro
Preparação	Consulta a fontes institucionais e orientações à equipe.	Materiais de estudo e referências compartilhadas.
Planejamento	Elaboração de perguntas, organização dos blocos e revisão docente.	Roteiro e checklist de gravação.
Execução	Entrevistas presenciais com quatro profissionais sobre medicamentos.	Áudio, vídeo, fotografias e autorizações.
Sistematização	Organização e revisão do material para edição e redação.	Conteúdo do episódio e relato de experiência.

Fonte: registros da ação organizados pelos autores.

RESULTADOS OBSERVADOS

As entrevistas reuniram contribuições de quatro categorias profissionais sobre automedicação e uso racional de medicamentos. Os profissionais responderam aos blocos do roteiro e relacionaram orientações a situações cotidianas, incluindo uso de sobras, repetição de prescrições e informações sobre medicamentos na internet.

As explicações abordaram a inadequação de antibióticos para infecções virais e os riscos de reutilização de medicamentos sem avaliação. Também foram discutidas precauções com anti-inflamatórios e analgésicos e a necessidade de verificar informações divulgadas em meios digitais. Esses conteúdos compuseram o material educativo registrado.

Foram produzidos um roteiro, um checklist e registros audiovisuais para um episódio sobre automedicação. O episódio foi informado como produto da ação, mas o relato não apresentou duração final, data de publicação, canal de divulgação ou indicadores de acesso.

Na reflexão sobre a experiência, os estudantes relataram que conduzir as entrevistas exigiu adaptação da linguagem, escuta e organização das perguntas. A interlocução com diferentes profissionais ofereceu oportunidades para discutir responsabilidades na comunicação educativa e os limites da atuação dos extensionistas.

Não foram apresentados dados de recepção do episódio pelos usuários, avaliação de compreensão ou mudanças nas práticas de uso de medicamentos. Assim, os resultados descreveram a realização das entrevistas, os materiais produzidos e os aprendizados relatados pela equipe.

Tabela 1 - Dados operacionais da ação

Indicador	Valor informado	Descrição
Profissionais entrevistados	4	Médico, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e farmacêutica.
Equipe extensionista	5	Quatro estudantes e uma docente.
Episódio educativo	1	Produto informado; etapa de edição e divulgação a confirmar.
Duração da ação	3 horas	Tempo total informado, distinto da duração final do episódio.

Fonte: registros da ação organizados pelos autores.

DISCUSSÃO

A escolha dos temas aproximou o roteiro de questões abordadas na literatura sobre uso racional de medicamentos. A publicação do Ministério da Saúde reúne discussões sobre antimicrobianos, interações e anti-inflamatórios, temas presentes na preparação e nas entrevistas (Brasil, 2012). Essa convergência sustentou a pertinência do conteúdo, mas não demonstrou a prevalência das práticas na população atendida.

A discussão sobre antibióticos foi coerente com a orientação de que seu uso inadequado acelera a resistência e de que não são indicados para tratar infecções virais (World Health Organization. Regional Office for Europe, 2024). No episódio, essa mensagem precisou ser apresentada sem induzir decisões de tratamento por conta própria. A finalidade educativa exigiu delimitar as explicações gerais e preservar a necessidade de avaliação individual.

A reflexão sobre o podcast pode ser situada no modelo de letramento em saúde de Sørensen *et al.* (2012), que articula acesso, compreensão, avaliação e utilização das informações. O material produzido ofereceu conteúdo destinado a essas dimensões, porém a ação não apresentou avaliação de como os ouvintes o receberam ou utilizaram. A distinção entre intenção educativa e resultado observado foi necessária para interpretar a experiência.

A promoção do uso racional de medicamentos envolve educação pública e estratégias articuladas aos serviços, e não se restringe à transmissão de informações (World Health Organization, 2002). Na experiência, as entrevistas aproximaram estudantes e profissionais em torno da elaboração de orientações. A contribuição formativa relatada esteve associada à condução do diálogo e à reflexão sobre linguagem e responsabilidade comunicacional.

A proposta de envolver agentes comunitários de saúde na divulgação poderá ser discutida com a equipe do serviço. Essa possibilidade poderá incluir escuta das dúvidas dos usuários, uso de trechos nas atividades educativas e oferta de formatos acessíveis. Trata-se de uma perspectiva de continuidade, cuja execução e avaliação dependerão de planejamento conjunto.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades percebidas, destacaram-se a participação de profissionais de diferentes categorias, a elaboração coletiva do roteiro e a possibilidade de registrar orientações em formato audiovisual. Os estudantes valorizaram o contato com perspectivas do serviço e a oportunidade de exercitar perguntas e escuta em uma atividade educativa.

As limitações incluíram o número restrito de entrevistados e o tempo disponível para a gravação. A ausência de detalhamento da sistematização delimitou a interpretação das narrativas. Não houve acompanhamento longitudinal relatado, nem foram apresentados dados sobre audiência, compreensão ou uso das informações pela comunidade. As percepções formativas decorreram da reflexão dos próprios executores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descreveu a organização de entrevistas com profissionais da Atenção Primária para produção de um podcast sobre automedicação e uso racional de medicamentos. O roteiro, a revisão docente e os registros audiovisuais compuseram o processo de construção do conteúdo. Os estudantes relataram aprendizados sobre linguagem e condução de entrevistas.

A contribuição do relato esteve na descrição desse processo e na reflexão sobre comunicação educativa no serviço. Os registros apresentados não comprovaram aumento do letramento em saúde ou alteração das práticas de automedicação. A continuidade poderá contemplar divulgação pactuada, formatos acessíveis e avaliação planejada da recepção do conteúdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos**: temas selecionados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf. Acesso em: 10 out. 2026.

SØRENSEN, Kristine *et al*. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, art. 80, 2012. DOI: https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting rational use of medicines**: core components. Geneva: World Health Organization, 2002. (WHO Policy Perspectives on Medicines, n. 5). Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/67438. Acesso em: 10 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe. **Antimicrobial resistance**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 19 set. 2024. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/antimicrobial-resistance. Acesso em: 10 out. 2026.